

ACEITAÇÃO DO USO DE CADÁVERES PRESERVADOS EM TREINAMENTO CIRÚRGICO NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

BALDAN, A. L.^{1*}; GONÇALEZ, P. O.²

RESUMO

Nos últimos anos pode-se observar uma crescente preocupação com a questão da eutanásia animal e a bioética experimental. Seguindo as orientações de bioética e bem-estar animal, o Centro Universitário Moura Lacerda, a partir de 2007, iniciou o uso de cadáveres quimicamente preparados com solução de Larssen modificada para a disciplina de técnica cirúrgica do curso de medicina veterinária. Sabendo da importância da avaliação pelos alunos do método de aprendizagem e visando relatar a opinião dos mesmos sobre a questão ética do uso de animais vivos em aulas práticas, foi realizada uma pesquisa de argüição sobre o assunto com os alunos do curso de medicina veterinária, tentando buscar a confirmação do uso do material ou parâmetros para a sua modificação, bem como os conceitos relativos a bioética experimental. Apesar das técnicas alternativas existentes para o término do treinamento cirúrgico em animais vivos, os estudantes de medicina veterinária ainda se mostram resistentes. Os alunos ingressantes mostraram-se preocupados em buscar conhecimento sobre a melhoria da vida do animal concomitante com a sua formação profissional, indicando que é um grupo que deve ser trabalhado quanto aos conceitos fundamentais da bioética e bem-estar. Na maioria dos casos, falta informação sobre estas técnicas e sobre outras práticas que podem estar associadas para aprimorar o conhecimento, o que causa uma reação de questionamento sobre a eficácia do uso de cadáveres como material de treinamento cirúrgico.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos pode-se observar uma crescente preocupação com a questão da eutanásia animal e a bioética experimental (FIGUEIREDO e ARAÚJO, 2001; PAIXÃO, 2004).

Os conflitos em torno do que é certo ou errado ao longo dos tempos e das sociedades e as questões morais revelam que o uso de animais em práticas experimentais precisa ser discutido e avaliado (PAIXÃO, 2004).

O uso de animais em aulas práticas para os cursos da área de biológicas, sempre foi alvo de discussão entre a comunidade científica (CHAVES, 2000).

Em algumas Instituições animais vivos vem sendo substituídos por cadáveres em aulas práticas de cirurgia, porém existe o questionamento sobre o efetivo aprendizado dos alunos quando utilizam peças que não simulam a situação real quanto à consistência, cor, odor e sangramento tecidual (SILVA, 2003).

Uma das técnicas de preservação empregada para o preparo de cadáveres para utilização em treinamento cirúrgico de alunos é a Solução de Larssen modificada (SILVA, 2003).

Seguindo as orientações de bioética e bem-estar animal, o Centro Universitário Moura Lacerda, a partir de 2007, iniciou o uso de cadáveres quimicamente preparados com solução de Larssen modificada para a disciplina de técnica cirúrgica do curso de medicina veterinária.

Sabendo da importância da avaliação pelos alunos do método de aprendizagem e visando relatar a opinião dos mesmos sobre a questão ética do uso de animais vivos em aulas práticas, foi realizada uma pesquisa de argüição sobre o assunto com os alunos do curso de medicina veterinária, tentando buscar a confirmação do uso do material ou parâmetros para a sua modificação, bem como os conceitos relativos a bioética experimental.

METODOLOGIA

Para tanto, foram preparados dez cães preservados pela técnica de Larssen modificada descrita por SILVA (2003), a qual mantém as características organolépticas dos cadáveres semelhantes às encontradas nos animais vivos.

Para avaliar a aceitação dos alunos e as percepções éticas dos mesmos quanto ao uso de animais vivos em aulas práticas, foram feitos questionários específicos para alunos ingressantes (Q1), que não haviam tido contato com este tipo de aulas práticas; alunos em disciplina de técnica cirúrgica (Q2) que, portanto, estavam utilizando o material; e alunos concluintes (Q3), que haviam feito a disciplina com modelos experimentais vivos.

Os questionários foram formados por perguntas gerais sobre o assunto, constante em todos, e perguntas específicas para o período em questão, buscando avaliar o material preparado, o aprendizado e a questão ética do uso de animais vivos.

As perguntas constantes nos três tipos de questionários formaram o Q1 e foram:

1. Já ouviu falar em métodos alternativos para aulas da disciplina de técnica cirúrgica?
2. Qual é a sua opinião quanto ao uso de animais vivos em aulas práticas?
3. Você participaria de mutirão de castração com intuito de treinar a técnica ou de ajudar os animais?
4. Você sabe o que é bem estar animal?
5. Você atua em campanhas, discussões, palestras ou outros eventos relacionados a bem estar animal?
6. Você tem ou já teve animais em casa?
7. Concorda com o fornecimento de animais que era realizado pelo CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) para aulas de técnica cirúrgicas às faculdades?
8. Se você pudesse escolher o tipo de aula, escolheria práticas em animais vivos que serão sacrificados em função do procedimento utilizado ou aulas com cadáveres quimicamente preparados?

O questionário 2 (Q2) foi acrescido das perguntas:

9. Você atua em campanhas, discussões, palestras ou outros eventos relacionados a bem estar animal?
10. Você mudou de opinião sobre o uso de animais vivos em aulas práticas no decorrer do curso?
11. Em relação aos cadáveres utilizados nas aulas práticas: a- você trabalhou mais de uma vez com o mesmo animal? b- o que achou de utilizar o mesmo animal para vários procedimentos?
12. Depois das aulas alternativas propostas: o conteúdo foi bem assimilado através de treinamento em cadáveres ou o conteúdo das aulas teria sido melhor assimilado se toda a prática fosse em animais vivos?
13. O que você achou do cadáver preparado quimicamente, com relação a: odor, cor, elasticidade?
14. Quanto ao acesso da cavidade abdominal: permitiu cirurgia intensa e satisfatória, não permitiu treinamento adequado ou não foi adequada para alguns procedimentos cirúrgicos.

Já o Q3 teve com questão específica:

9. Você gostaria de ter utilizado cadáveres quimicamente preparados para as aulas de técnica cirúrgicas?

Responderam os questionários os alunos matriculados na disciplina, de maneira individual e não identificada.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os alunos ingressantes mostraram um perfil de preocupação com o bem-estar animal, sendo que 70% já tinham conhecimento do assunto e gostaria de receber novas informações. A grande maioria (75%) não tinha conhecimento sobre técnicas alternativas para o treinamento cirúrgico, porém eram contra o uso de animais vivos em aulas práticas (70%) e gostariam de realizar aulas práticas em cadáveres quimicamente preparados (87,5%).

Os alunos que estavam utilizando as peças para as aulas de técnica cirúrgica tiveram respostas semelhantes quanto ao conhecimento de técnicas alternativas para aulas práticas (70%) e ao uso de animais do CCZ. Porém, uma mudança no perfil de preferência para utilização de animais vivos em aulas práticas pode ser notado (70%), assim como um maior interesse em participar de práticas voltadas exclusivamente para o conhecimento específico da profissão (50%). Todos conheciam a ciência de bem-estar animal, porém nenhum atuava diretamente ou gostaria de receber informações sobre a área.

As peças utilizadas foram avaliadas em 70% insatisfatória para o aprendizado, apesar de terem apresentado uma alta aceitação quanto ao odor, cor e elasticidade, sendo que 60% dos alunos gostariam de ter utilizado animais vivos nas aulas práticas.

Quanto aos alunos concluintes, 57% conhecia alguma técnica alternativa para aulas de treinamento prático, porém 71,5% era a favor do uso de animais vivos nestas. Em relação à área de bem-estar, 100% tinha conhecimento e 35% tinha alguma atividade ligada a esta. A grande maioria era a favor do uso de animais do CCZ (78,6%) e metade dos respondentes preferiam o uso de animais vivos para o treinamento cirúrgico, porém 57% gostaria de ter tido a oportunidade de trabalhar com cadáveres quimicamente preparados.

Nos três questionários 100% dos entrevistados já haviam tido algum tipo de animal de estimação e 50% era a favor do uso de animais do Centro de Controle de Zoonoses.

É importante perceber que o perfil dos alunos se modifica durante o curso para a preocupação de receber as informações práticas necessárias para sua formação profissional, sendo que muitos desconhecem procedimentos alternativos que poderiam garantir isto levando em consideração fatores éticos da preservação da vida dos animais.

Os alunos ingressantes mostraram-se preocupados em buscar conhecimento sobre a melhoria da vida do animal concomitante com a sua formação profissional, indicando que é um grupo que deve ser trabalhado quanto aos conceitos fundamentais da bioética e bem-estar.

CONCLUSÃO

Apesar das técnicas alternativas existentes para o término do treinamento cirúrgico em animais vivos, os estudantes de medicina veterinária ainda se mostram resistentes. Na maioria dos casos, falta informação sobre estas técnicas e sobre outras práticas que podem estar associadas para aprimorar o conhecimento, o que causa uma reação de questionamento sobre a eficácia do uso de cadáveres como material de treinamento cirúrgico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, C. C. Situação atual das comissões de ética no uso de animais (CEUAs) em atividade no Brasil. 2000. Monografia (Medicina Veterinária). Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2000.

FIGUEIREDO, A. C. C.; ARAÚJO, F. A. A. Eutanásia animal em centros de controle de zoonoses. *Revista CFMV*. n.23, p. 12-17, 2001.

PAIXÃO, R. L. As comissões de ética no uso de animais. *Revista CFMV*. n.32, p. 13-20, 2004.

SILVA, R. M. G. *Avaliação do método de ensino da técnica cirúrgica utilizando cadáveres quimicamente preservados*. 2003. Dissertação (Mestrado em anatomia dos animais domésticos e silvestres). Universidade de São Paulo. São Paulo, 86 p. 2003.